



MUDANÇAS NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS PORTUGUESES

João Dias da Silva: Secretário-geral da Federação Nacional de Educação (FNE)

“MODELO PODE DURAR SÓ O TEMPO DE UM GOVERNO”

CM - Como comenta o novo modelo de avaliação, que acaba com exames do 4º e 6º anos e introduz provas de aferição no 2º, 5º e 8º anos?

João Dias da Silva - Criticamos que seja feito a meio do ano letivo. Qualquer alteração nesta área deveria envolver um compromisso político alargado. Mais uma vez temos um modelo que pode durar o tempo de um Governo e isto não dá confiança a alunos e docentes.

- **E concretamente sobre as mudanças feitas?**

- O fim do exame do 4º ano vem ao encontro do que a



FNE sempre disse. Também concordamos que as provas de aferição passem a ser universais e obrigatórias. No 6º ano poderia haver

uma avaliação externa, mas não é por aí que criticamos o modelo. E acabou-se com a prova de Cambridge, mas falta saber o que vem a seguir para valorizar o inglês.

- **Então concorda com as provas de aferição?**

- Sim, mas deviam ter peso na classificação de 20 ou 25%, para dar um sinal mobilizador. Preocupamo-nos é que com as provas se invente mais trabalho burocrático para os professores. ●B.E.